

# Cultivares para a Viticultura Tropical no Brasil

Umberto Almeida Camargo<sup>1</sup>

**RESUMO** - Diversas cultivares têm sido testadas e usadas na viticultura tropical brasileira. Entre os porta-enxertos destacam-se o 'IAC 313' ou 'Tropical' e o 'IAC 572' ou 'Jales'. Também é bastante usado o 'Kober 5BB', denominado de '420 A'. O 'IAC 766' vem sendo difundido mais recentemente, e outros testados, entre eles 'Harmony', 'Dog Ridge', 'Salt Creek' e '1613 Couderc'. Como uvas finas para mesa destacam-se a cultivar Itália e suas mutações 'Rubi', 'Benitaka' e 'Brasil'. Esta última em fase inicial de difusão. A 'Piratiniga' tem certa expressão no Vale do São Francisco. As cultivares Red Globe, Christmas Rose, Kyoho e Ribier, entre outras, são plantadas em áreas restritas. Destaca-se a 'Red Globe' com perspectivas de maior expansão. Diversas cultivares apirênicas têm sido testadas, destacando-se pela produtividade a 'Centennial' e a 'Perlette'. Outras interessantes pela qualidade estão sendo testadas, como a 'Superior', 'Crimson', 'Fantasy', 'Thompson Seedless' e 'Flame Seedless'. Quanto às uvas comuns de mesa, a área de parreirais ainda é pequena no Brasil tropical. Entretanto, a 'Niágara Rosada' está bastante difundida e a 'Isabel' poderá ser uma boa opção. Entre as uvas finas para vinho destacam-se 'Cabernet Sauvignon', 'Syrah', 'Moscato Canelli' e 'Cehnin Blanc'.

Palavras-chave: Uva de mesa; Variedades; *Vitis* spp.

## INTRODUÇÃO

A viticultura tropical brasileira consolidou-se como atividade econômica com a produção de uva 'Itália', a partir da década de 60, na região do Vale do São Francisco. Esta cultivar também foi a base na formação dos pólos vitícolas do Norte do Paraná,

nos anos 70, e da região Noroeste de São Paulo, na década de 80. Muitas outras cultivares foram testadas pelos viticultores e por instituições de pesquisa nessas três regiões. Com exceção da cultivar Piratiniga, que ganhou certa expressão no Vale do São Francisco, apenas a 'Rubi', uma mutação natural da 'Itália', identificada e multiplicada no Paraná, apresentou crescimento de área plantada até pouco tempo.

Entretanto, a partir do início dos anos 90, os produtores, pressionados pela demanda do mercado tanto interno como externo, estão buscando a diversificação varietal com maior ênfase. Além da propagação de mais duas mutações de 'Itália' com uva colorida, a 'Benitaka' e a 'Brasil', passaram a ser plantadas outras cultivares de uvas coloridas como a 'Red Globe', 'Christmas Rose', 'Alphonse Lavallée' ou 'Ribier', e duas de uvas brancas 'Centennial' e 'Perlette', estas apirênicas. Várias uvas finas de mesa, tanto com sementes como apirênicas, têm sido objeto de estudos em projetos, que integram instituições de pesquisa e produtores. Através da diversificação varietal, estes projetos visam aumentar a competitividade da uva fina produzida nas regiões tropicais do Brasil. Também foi nestes últimos cinco anos que a 'Niágara Rosada', uma cultivar de *Vitis labrusca* com grande aceitação no mercado interno, passou a ser cultivada com sucesso no Noroeste de São Paulo, Norte do Paraná e em pólos vitícolas emergentes do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso.

No que tange às uvas para processamento, a viticultura tropical brasileira, no momento, é bastante restrita. Destaca-se a região do Vale do São Francisco com a produção de 'Cabernet Sauvignon' e 'Syrah', como principais uvas tintas, e

'Moscato Canelli' e 'Chenin Blanc', como principais uvas brancas, todas destinadas à elaboração de vinhos finos de mesa.

## PORTA-ENXERTOS

Muitos porta-enxertos foram e estão sendo testados para as regiões tropicais do Brasil, entretanto, poucas opções têm sido usadas nos plantios comerciais. Dos porta-enxertos criados pelo Dr. José Ribeiro Almeida Santos Neto, pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), destacam-se principalmente o 'IAC 313' - 'Tropical' e o 'IAC 572' - 'Jales', pela adaptação e afinidade com as principais cultivares em uso nas regiões tropicais.

### 'IAC 313' - 'Tropical'

Foi desenvolvido a partir do cruzamento 'Golia' [(*V. riparia* x *V. vinifera*) x *V. rupestris*] x *V. cinerea*, realizado em 1950 (Santos Neto, 1983?). É um porta-enxerto de grande vigor vegetativo, perfeitamente adaptado às condições subtropicais e tropicais do Brasil. Imprime vigor e ritmo vegetativo às copas, é de fácil enraizamento e adapta-se bem a diferentes tipos de solo. Observações práticas evidenciam bom comportamento do 'Tropical' em áreas infestadas por nematóides. Tanto no Vale do São Francisco como no Noroeste paulista, esse porta-enxerto é usado com sucesso para as cultivares Itália, Rubi, Benitaka e Piratiniga. Pommer et al. (1997) também o recomendam para 'Red Globe', 'Centennial', 'Isabel', além de outras cultivares indicadas por esses autores para o estado de São Paulo. É um porta-enxerto que deve ser testado para diferentes cultivares nas várias regiões emergentes de viticultura tropical, exceção feita às cultivares apirênicas e vigorosas que normalmente são pouco férteis em climas

<sup>1</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc., Pesq. EMBRAPA-CNPV, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS.

quentes e, quando enxertadas sobre o 'Tropical', tendem a apresentar fertilidade ainda mais baixa.

### 'IAC 572' - 'Jales'

É oriundo do cruzamento *V. tiliifolia* x '101-14 Mgt', realizado em 1954, no IAC (Santos Neto, 1983?). Alcançou grande difusão em todas as regiões vitícolas tropicais do país a partir do início da década de 90, sob a etiqueta "Tropical sem vírus". A difusão ocorreu a partir de material sadio, obtido por termoterapia no IAC, propagado em Tupi Paulista, SP pelo viticultor Nelson Fujino e levado para Jales, para o Vale do São Francisco e para as novas regiões vitícolas em desenvolvimento no Mato Grosso do Sul e no Mato Grosso. Em 1993, teve-se a oportunidade de identificá-lo em matrizeiro formado pela Agropecuária Labrunier Ltda., no Vale do São Francisco, com material proveniente de Tupi Paulista. Atualmente, é o porta-enxerto mais propagado, substituindo o 'Tropical' em praticamente todos os novos plantios a partir dos anos 1994/1995, tanto no Vale do São Francisco como no Noroeste de São Paulo e outras regiões. O 'IAC 572' é um pouco menos vigoroso que o 'Tropical', é de fácil enraizamento e apresenta boa afinidade geral com as principais cultivares de uvas finas como 'Itália', 'Rubi', 'Benitaka', 'Brasil', 'Red Globe', 'Christmas Rose', 'Perlette', 'Centennial' e outras. Também tem sido usado com sucesso para a 'Niágara Rosada' na região de Jales e nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

### 'IAC 766' - 'Campinas'

Este porta-enxerto também é uma obtenção de Santos Neto do IAC, proveniente do cruzamento '106-8 Mgt' [*V. riparia* x (*V. rupestris* x *V. cordifolia*)] x *V. tiliifolia*, realizado em 1957. É um porta-enxerto pouco vigoroso que, sob as condições do Noroeste de São Paulo, tende a entrar em repouso durante os meses de abril a julho, quando as temperaturas são mais amenas. É bastante usado na região Norte do Paraná para a cultivar Itália e suas mutações 'Rubi' e 'Benitaka'. Embora ainda não se disponha de informações conclusivas, observações feitas no Vale do São Francisco indicam que o 'IAC 766'

poderá ser uma boa opção para a enxertia de cultivares vigorosas, especialmente de uvas apirênicas.

### 'Kober 5BB' ('420A')

Trata-se de um cruzamento entre *V. berlandieri* x *V. riparia*, bastante utilizado no Norte do Paraná, sob a denominação errada de '420A', outro cruzamento *V. berlandieri* x *V. riparia* usado em pequena escala, somente no Rio Grande do Sul. Esta informação é extremamente importante, uma vez que, na busca por material isento de vírus, o agricultor pode plantar o verdadeiro '420A', oriundo de instituições de pesquisa, e obter resultados aquém do esperado. Isto porque o '420A' imprime pouco vigor à copa e, por consequência, produtividades menores que aquelas obtidas com o 'Kober 5BB'. Observou-se esse problema em parreirais de Maringá, em 1989, e mais tarde em Ivoti, no Rio Grande do Sul e também na região de Jales. O 'Kober 5BB' difundiu-se com a cultura da 'Itália', pelo bom comportamento desta cultivar nele enxertada. É um porta-enxerto que apresenta bom índice de enraizamento e boa pega de enxertia e que imprime bom vigor e produtividade à copa.

### Outros porta-enxertos

Não se dispõem de resultados suficientes obtidos no Brasil para indicar outros porta-enxertos para a viticultura tropical. Especialmente com o objetivo de reduzir o vigor e aumentar a fertilidade de cultivares apirênicas, estão em teste diversos outros porta-enxertos no Vale do São Francisco, entre eles 'Dog Ridge', 'Salt Creek', 'Harmony' e '1613 Couderc'. Na viticultura tropical da Venezuela tem sido usado com bons resultados o '1103 Paulsen'.

### UVAS FINAS

As uvas finas de mesa, geralmente cultivares de *Vitis vinifera*, representam cerca de 50% do volume total de uvas comercializadas pelas Centrais de Abastecimento S/A (CEASA), e estão presentes no mercado brasileiro durante todo o ano. Em geral são muito sensíveis às doenças fúngicas, exigindo rigoroso controle fitossanitário para assegurar a colheita de

uvas de qualidade.

Embora a produção brasileira de uvas finas esteja restrita a uvas com sementes, com predomínio absoluto da 'Itália' e suas mutações, há um grande interesse do setor produtivo por cultivares apirênicas, adaptadas às condições ambientais de suas zonas de produção, em decorrência da crescente demanda no mercado internacional.

As principais cultivares, bem como aquelas potenciais para a viticultura tropical brasileira, são referidas a seguir, divididas em uvas com sementes e uvas apirênicas.

### Uvas finas com semente

Tratam-se das variedades de videira pertencentes à espécie *Vitis vinifera*, que caracteriza-se por apresentar frutos de melhor qualidade, e, por outro lado, por ser extremamente sensível às doenças fúngicas.

#### 'Itália'

Foi criada por Ângelo Pirovano, na Itália, através do cruzamento de 'Bicane' x 'Moscatel de Hamburgo', realizado em 1911 (Fig. 1, p. 44). Introduzida no Brasil na década de 20, passou a ser cultivada comercialmente em São Paulo nos anos 50, difundindo-se para o Vale do São Francisco, Norte do Paraná e para outras regiões produtoras. A planta é vigorosa e fértil, atingindo produtividades entre 30 e 40 t/ha, quando bem-manejada. É susceptível às doenças fúngicas e necessita proteção preventiva contra antracnose, míldio, oídio e Botrytis. Os cachos são grandes, cilindro-cônicos, compactos; a baga de cor branca é grande, elipsóide, com textura firme, agradável sabor moscatel e boa aderência ao pedicelo. O raleio de bagas é indispensável na uva 'Itália', o que acresce significativamente os custos de produção.

#### 'Rubi'

Trata-se de uma mutação somática natural da 'Itália' selecionada em parreiral comercial de Kotaro Okuyama, no município de Santa Mariana, estado do Paraná, em 1972 (Kishino & Mashima, 1980). Diferencia-se da cultivar original pela coloração rosada das bagas e pela tonalidade

avermelhada das folhas no final do ciclo. As demais características da planta e da uva, inclusive o sabor moscatel, são as mesmas da 'Itália'. Como uva de cor, é muito bem-aceita no mercado, com preços superiores à 'Itália'. É cultivada principalmente no Paraná e em São Paulo. No Vale do São Francisco e em outras regiões onde as temperaturas são elevadas e apresentam pouca oscilação dia-noite, a 'Rubi' não atinge coloração suficientemente intensa e uniforme, prejudicando o aspecto visual da fruta. Mesmo no Paraná a coloração das bagas é mais intensa em colheitas de maio-junho do que em produções de dezembro-janeiro (Kishino & Mashima, 1980). Esse problema tem levado à substituição desta cultivar por alternativas de uva colorida em plantios recentes.

#### 'Benitaka'

Também é uma cultivar originária de mutação somática espontânea, encontrada em parreiral de 'Rubi' dos viticultores Sadao & Takakura, em Florai, no Noroeste do estado do Paraná, em 1988 (Sousa, 1996). Apresenta as características gerais de comportamento e morfologia da 'Itália' e da 'Rubi'. Entretanto, a coloração das bagas é rosada intensa, o que a credencia como substituta natural da 'Rubi' em novos plantios. Assim, como a 'Itália' e a 'Rubi', 'Benitaka' é uma uva de alto custo de produção principalmente em função da grande necessidade de mão-de-obra para raleio de bagas e para o controle fitossanitário que precisa ser rigoroso, em razão da sensibilidade às doenças fúngicas.

#### 'Brasil'

Cultivar derivada da 'Benitaka' por mutação somática natural, a 'Brasil' foi encontrada na propriedade de Hideo Takakura, também em Florai, no Paraná, no ano de 1991 (Gonçalves, 1995). A uva 'Brasil' caracteriza-se pela cor preta da película e polpa colorida de vermelho. Apresenta comportamento geral similar às demais do grupo 'Itália', porém, tem demonstrado menor expansão vegetativa, o que pode ser consequência da contaminação por víruses. Está em fase inicial de difusão nas várias regiões produtoras.

#### 'Piratininga'

Cultivar obtida por Santos Neto, do

IAC, através da seleção de uma mutação somática encontrada na cultivar Eugênio (IAC 842-4), também criada por ele (Santos Neto, 1983?). Apresenta cachos grandes, de média compacidade, bagas rosadas, grandes, elipsóides. Foi bastante cultivada no Vale do São Francisco como opção de uva colorida (Albuquerque et al., 1988?). Porém, devido a problemas de pós-colheita, principalmente degrana, além de ser susceptível ao rachamento de bagas em períodos de chuva na fase de maturação, vem sendo substituída por outras.

#### 'Red Globe'

Foi obtida pelo cruzamento ('Hunisa' x 'Emperor') x ('Hunisa' x 'Emperor' x 'Nocera') realizado por H. P. Olmo em Davis, na Universidade da Califórnia (Wagner & Truel, 1988) (Fig. 2, p. 44). É uma cultivar de grande vigor vegetativo. O cacho é grande cilíndrico-cônico e naturalmente solto; a baga é grande, esférica, de cor rosada a vermelha, polpa firme e sabor neutro. Apresenta ótima aderência ao pedicelo e resiste bem ao armazenamento. Além de ser uma uva de cor, interessante para o mercado interno e para a exportação, a 'Red Globe' tem despertado o interesse do viticultor brasileiro por não necessitar de raleio de bagas. Está sendo difundida no Vale do São Francisco e no Noroeste de São Paulo, porém, com vagar em função da irregularidade de produção. Anomalias como o dessecamento de bagas e murchamento do engajo também são fatores que têm restringido a expansão da área desta cultivar no Brasil. Entretanto, em função da boa aceitação no mercado, do bom comportamento em pós-colheita e dos custos de produção relativamente baixos por não necessitar de raleio de bagas, a 'Red Globe' poderá ser uma grande opção para a competitividade da viticultura tropical brasileira. Ainda, são necessários ajustes de manejo para solucionar os problemas citados.

#### 'Ribier' ('Alphonse Lavallée')

É uma cultivar originária da França, lá conhecida pelo nome de 'Alphonse Lavallée'. Recebeu, nos Estados Unidos, o nome de 'Ribier', hoje o mais utilizado. Difundiu-se nos principais países

produtores de uva de mesa. É vigorosa e apresenta alta fertilidade nas regiões tropicais do Brasil. O cacho varia de médio a grande, cilíndrico-cônico, solto. A baga é esférica, preta, grande, com textura firme e sabor neutro. É uma uva valorizada tanto no mercado interno como externo. Pode ser uma boa opção para a viticultura brasileira, desde que sejam feitos ajustes de manejo que assegurem uniformidade de tamanho e de maturação dos cachos, que com frequência se apresentam pequenos, demasiadamente soltos, com bagas de tamanho irregular e maturação desuniforme. Atribuem-se a esses defeitos, o excesso de carga e a falta de manejo.

### Outras cultivares com semente

Diversas outras cultivares têm sido testadas nas diferentes regiões produtoras. Algumas são cultivadas em pequena escala como:

#### 'Kyoho'

Cultivar tetraplóide de origem japonesa, que produz uvas pretas, grandes, com sabor aframboesado (é uma híbrida de labrusca), muito apreciado por uma parcela de consumidores. É comum apresentar cachos demasiadamente soltos que degranam com facilidade (Kishino & Mashima, 1980). Existe pequena produção no Paraná e em São Paulo.

#### 'Christmas Rose'

Foi obtida por H. P. Olmo, na Califórnia, Estados Unidos, a partir do cruzamento ('Hunisa' x 'Emperor' x 'Nocera') x ('Hunisa' x 'Emperor' x 'Pirovano 75'). Esta cultivar produz uvas rosadas, elipsóides, com boa textura. Está em fase inicial de produção no Vale do São Francisco.

#### 'Moscatel de Hamburgo'

Uva de mesa tradicional. Esta cultivar apresenta cachos cônicos, ramificados, soltos, baga preta elipsóide, finamente amoscata. Tem grande fertilidade e produtividade nas regiões tropicais. O excesso de produção acarreta fecundação insuficiente, que dá origem a bagas desuniformes em tamanho e coloração.

#### 'July Muscat'

Uva branca com fino sabor moscatel,

criada por Olmo, na Califórnia, (Brooks & Olmo, 1972). É pouco vigorosa, apresenta alta fertilidade e tem cachos soltos, dispensando o raleio de bagas.

### Uvas apirênicas

Tratam-se das variedades de uva sem sementes, que por serem atualmente mais procuradas pelos consumidores, possuem um grande valor de mercado.

#### 'Perlette'

Cultivar vigorosa que, nas condições do Vale do São Francisco, tem-se destacado pela produtividade. Os cachos são médios e compactos. A baga é branca, pequena e esférica. Entretanto, com o uso de reguladores de crescimento podem ser obtidos cachos e bagas de bom tamanho. Apresenta fertilidade muito baixa das gemas basais, exigindo poda com 15 a 20 gemas, para proporcionar boas produções. É uma uva com pouca aceitação no mercado internacional, cuja comercialização limita-se a períodos de escassez de oferta de outras uvas apirênicas.

#### 'Centennial'

É uma cultivar de uvas brancas, vigorosa e produtiva, obtida por Olmo & Oyama na Califórnia, Estados Unidos (Wagner & Truel, 1988). Os cachos são grandes, cheios, mas não compactos. A baga é alongada, grande, crocante, com sabor neutro agradável. Apresenta alta fertilidade de gemas tanto no Vale do São Francisco como no Noroeste de São Paulo. Entretanto, quando a maturação ocorre em períodos de alta temperatura, a coloração da uva é prejudicada por manchas pardacentas que surgem durante essa fase. Esse problema, ainda sem solução, é suficiente para que não se recomende a cultivar para o Vale do São Francisco (Camargo et al., 1997). Na região Noroeste de São Paulo esse problema não ocorre ou, pelo menos, é pouco intenso durante os meses com temperaturas mais amenas, entre abril e agosto. Além das doenças fúngicas convencionais, a 'Centennial' é bastante sensível à *Botryodiplodia theobromae*, fungo que ataca o lenho da videira. É uma uva que degrana com facilidade, exigindo cuidados especiais na manipulação e no embalamento.

### Outras cultivares apirênicas

Fica evidente, pela descrição da 'Perlette' e da 'Centennial', duas cultivares com maior potencial para produção comercial nas regiões tropicais do Brasil, que ainda não se pode investir com força na produção de uvas apirênicas, pois, a primeira produz bem, mas não é bem-aceita no mercado, e a segunda, apesar da boa produção, é descartada pelo aparecimento de manchas na película. Muitas outras cultivares têm sido testadas, mas, como regra, aquelas que reúnem os atributos de qualidade apresentam fertilidade tão baixa que o cultivo comercial é inviável (Camargo et al., 1996). Entretanto, existe expectativa de que, através de estudos de manejo, se consiga obter fertilidade e produtividade que possibilitem a expansão da cultura de uvas apirênicas. Entre as cultivares objeto de pesquisa estão a 'Superior Seedless', 'Catalunha', 'Crimson Seedless', 'Flame Seedless' e 'Fantasy Seedless', todas com excelentes qualidades. Ao mesmo tempo, o Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho (CNPUV) da Embrapa, com o apoio do CNPq através do Programa Biotecnológico de Apoio à Competitividade Internacional da Agricultura Brasileira (BIOEX), está desenvolvendo um intenso programa de melhoramento genético visando à criação de cultivares apirênicas para as regiões tropicais do Brasil que, além de produtividade e qualidade, assegurem a sustentabilidade da viticultura, através da resistência a doenças e conseqüente uso reduzido de fungicidas químicos.

### UVAS COMUNS

São conhecidas como uvas comuns aquelas pertencentes à espécie *Vitis labrusca*. Apresentam sabor característico, muito apreciado pelo consumidor brasileiro. São as chamadas uvas de chupar, cuja polpa desprende-se facilmente da película ao pressionar a baga. O cultivo das uvas comuns está concentrado nas regiões tradicionais do Sul do país e de São Paulo. O período de oferta ainda é praticamente restrito ao mês de dezembro a meados de março. Apesar da baixa adaptação das uvas comuns às regiões tropicais, com o uso de acurada tecnologia de produção, começam a ser plantadas comercialmente no Brasil tropical. As cultivares principais

são descritas a seguir.

#### 'Niágara Rosada'

Selecionada a partir de uma mutação somática espontânea da 'Niágara Branca' detectada em Louveira, São Paulo, em 1933. A 'Niágara Rosada' é, atualmente, a uva de mesa mais cultivada no Brasil. A planta é de médio vigor, produtiva e apresenta boa resistência às doenças fúngicas. Os cachos são médios, cilíndricos e compactos, a baga é média em tamanho, de coloração rosada com intensa pruína e polpa mucilaginosa, típica das uvas labruscas. Como variação da 'Niágara Branca', originária de Nova Iorque, Estados Unidos, onde o inverno é longo e intenso, a 'Niágara Rosada' apresenta problemas de adaptação em regiões tropicais. Até poucos anos era cultivada apenas em regiões com período de repouso hibernal definido. Atualmente, entretanto, vem sendo plantada com sucesso em regiões tropicais graças ao uso de porta-enxertos vigorosos e próprios para estas condições, como o 'IAC 572', à aplicação abundante de adubos, especialmente matéria orgânica, e ao uso de irrigação abundante nos períodos de seca. Embora a tecnologia de produção não esteja totalmente dominada, a cultura da 'Niágara Rosada' já é uma realidade no Brasil tropical, e a área plantada deve crescer significativamente nos próximos anos. É uma uva com grande aceitação no mercado interno.

#### 'Isabel'

Considerada como uma híbrida natural de *V. labrusca* x *V. vinifera*, a 'Isabel' é uma cultivar vigorosa e muito produtiva. Os cachos variam de pequenos a médios, soltos; a baga é média, preta, levemente elipsóide; polpa mucilaginosa; sabor afroboesado. É a principal cultivar dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, onde é utilizada principalmente para a elaboração de vinho e suco. Adapta-se bem em regiões quentes, porém nestas é pouco cultivada, porque sua aceitação como uva de mesa é limitada. É pouco resistente em pós-colheita, devido ao rápido murchamento do engajo e conseqüente degrana. É comum apresentar maturação irregular, principalmente quando com carga excessiva. Pode ser uma alternativa para a

produção de suco de uva em regiões de clima quente.

### Outras uvas comuns

Além da 'Niágara Rosada' e da 'Isabel', poucas são as opções de uvas comuns para regiões tropicais. Em experimentos realizados em Jales-SP, Maia et al. (1996) destacam a 'Vênus' como provável alternativa. Trata-se de uma uva preta, apirênica, vigorosa e produtiva, criada na Universidade de Arkansas, Estados Unidos. Os cachos são grandes, medianamente compactos; a baga é média, esférica e carnosa; sabor afroboesado típico e agradável. Responde bem ao ácido giberélico, podendo as bagas atingirem entre 20 e 22mm. É sensível ao míldio e à antracnose, mas resiste bem ao oídio e às podridões do cacho. Começa a ser plantada em pequenas áreas comerciais no Noroeste paulista e no Norte do Paraná.

### UVAS PARA VINHO

Ainda é pequena a produção de uvas para vinho nas regiões tropicais do Brasil. O principal pólo produtor é o Vale do São Francisco, onde são plantadas algumas cultivares de *Vitis vinifera*, descritas a seguir, com as quais são elaborados vinhos em escala comercial.

#### 'Cabernet Sauvignon'

Cultivar de origem francesa, com renome internacional pela qualidade dos vinhos que origina, a 'Cabernet Sauvignon' é vigorosa e medianamente produtiva. Os cachos são médios, soltos a medianamente compactos, baga preta, pequena, esférica, sabor especial, herbácea. Origina vinho tinto encorpado, com sabor e aroma típicos. Adapta-se bem às condições do Vale do São Francisco.

#### 'Syrah'

É outra cultivar tinta de origem francesa cultivada com sucesso no Vale do São Francisco. É muito vigorosa e produtiva. Os cachos são grandes e compactos; a baga é preta, de tamanho médio, elipsóide, sabor neutro. A uva é bastante susceptível ao apodrecimento, quando ocorre tempo chuvoso, durante o período de maturação. Origina vinho tinto com sabor e aroma

característicos.

#### 'Chenin Blanc'

Também de origem francesa, a 'Chenin Blanc' apresenta ótima adaptação ao clima tropical do Vale do São Francisco, com grande desenvolvimento vegetativo e colheitas abundantes. O cacho é médio, cilíndrico, compacto; baga pequena, esférica, polpa fundente, sabor neutro. Origina vinho branco característico, com aroma particularmente acentuado.

#### 'Moscato Canelli'

É uma cultivar de origem italiana, medianamente vigorosa e pouco produtiva. O cacho é pequeno, cilíndrico, solto; baga pequena, esférica, com fino sabor moscatel. É utilizada para a elaboração de vinho branco suave, aromático, bem-aceito pelo mercado brasileiro.

### Outras cultivares para vinho

Além das quatro cultivares descritas, outras têm sido testadas e plantadas no Vale do São Francisco. Dentre elas podem-se citar a 'Alicante Bouschet', cultivar de uva tintureira que origina vinho intensamente colorido e neutro utilizado para cortes; a 'Sauvignon Blanc' e a 'Sylvaner', ambas brancas, plantadas em pequena escala.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, T.C.S.de; SOUSA, J.S.I.de; OLIVEIRA, S.Z. de. A expansão da viticultura no Submédio São Francisco. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ENOLOGIA E VITICULTURA, 2; JORNADA LATINO-AMERICANA DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 2. SIMPÓSIO ANUAL DE VITIVINICULTURA, 2, 1987, Garibaldi/Bento Gonçalves. **Anais...** [s.l.]: Associação Brasileira de Técnicas em Viticultura e Enologia, [1988?].
- BROOKS, R.M.; OLMO, H.P. **Register of new fruit and nuts varieties.** 2.ed. Berkeley: University of California Press, 1972. 708p.
- CAMARGO, U.A.; CZERMAINSKI, A.B.C.; MASHIMA, C.H. Fertilidade das gemas cultivadas de uvas apirênicas no Vale do Submédio São Francisco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 8, 1996, Bento Gonçalves. **Programa e Resumos...** Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1996. p.70.
- CAMARGO, U.A.; MASHIMA, C.H.; CZERMAINSKI, A.B.C. **Avaliação de cultivares de uvas apirênicas no Vale do São Francisco.** Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1997. 8p. (EMBRAPA-CNPV. Comunicado Técnico, 26).
- GONÇALVES, J.A. Paraná descobre nova variedade de uva. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 dez. 1995. Agrofolha, p.1.
- KISHINO, A.Y.; MASHIMA, M. Uva: *Vitis vinifera* L. In: MANUAL agropecuário do Paraná. Londrina: IAPAR, 1980. p.138-177.
- MAIA, J.D.G.; CAMARGO, U.A.; CZERMAINSKI, A.B.C.; CONCEIÇÃO, M.A.F. Avaliação de cultivares de uvas apirênicas em Jales - SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 8, 1996, Bento Gonçalves. **Programa e Resumos...** Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1996. p.33.
- POMMER, C.V.; PASSOS, I.R.S.; TERRA, M.M.; PIRES, E.J.P. **Varietades de videira para o Estado de São Paulo.** Campinas: Instituto Agrônomo, 1997. 59p. (IAC. Boletim Técnico, 166).
- SANTOS NETO, J.R.A. **Cartilha do viticultor.** Belo Horizonte: UVALE, [1983?]. 45p.
- SOUSA, J.S.I.de. **Uvas para o Brasil.** 2.ed. rev. aum. Piracicaba: FEALQ, 1996. 791p.
- WAGNER, R.; TRUDEL, P. **Nouvelles variétés de raisins de table et de raisins secs.** Paris: Office International de la Vigne et du Vin, 1988. 298p.